

### O que é?

Projeto de Arquitetura focado no tema do cooperativismo feminino no setor têxtil, a ser empregado em um Assentamento de condições sociais precárias no Município de Criciúma.

A escolha do nome *LIAR* vem pelo seu significado, que segundo o dicionário da língua portuguesa é: «Apertar com nó ou laço; amarrar, atar.» Essa palavra remete a atividade que será desenvolvida na cooperativa e a função do equipamento em si, que é de unir as pessoas para que juntas possam alcançar seus objetivos.

### Onde é?

O Assentamento Anita Garibaldi fica localizada no Bairro Fábio Silva, que possui população de 1.909 habitantes (último censo 2010).

As características relevantes desse recorte, que deu origem a esse trabalho, é a quantidade significativa da presença de pequenas confecções, que terceirizam produção para as grandes indústrias têxteis da região; e a presença de costureiras do Assentamento que atualmente estão desempregadas. Então, o trabalho se desenvolve no sentido de potencializar essa atividade econômica presente na região, e de gerar renda a essas famílias que se encontram numa situação social desfavorável.

### O que oferece?

A cooperativa seria uma possibilidade de renda para essas famílias, que passariam a adquirir seus bens com o dinheiro fruto do seu trabalho e esforço, dando valor aquilo que será conquistado. Outro atrativo do equipamento seria a capacitação informal de jovens para o mercado, onde os próprios cooperados passariam seus conhecimentos aqueles que querem aprender através de cursos rápidos e oficinas. O espaço não teria só o papel de geração de renda, mas também de estimular de conhecimento, oferecendo ambientes que propiciem a reunião de pessoas para inúmeras atividades, como artesanato, workshops, oficinas, enfim, um espaço livre que permita atividades de troca de conhecimento entre as pessoas. E para dar apoio as cooperadas, o espaço conta com uma creche, pois no Assentamento há carência desse equipamento.

### Como seria?

A ideia da cooperativa Assentamento Anita é de associar as mulheres para que, juntas, possam uma formação e passem a atuar no mercado tendo uma profissão, visando a sua emancipação profissional. O papel da cooperativa vai ser de resgate da vida e da cidadania, através do trabalho e da educação.

Para isso, é necessário que haja um trabalho social, com palestras e oficinas (por meio do SEBRAE, por exemplo) que despertem nessas mulheres a vontade de se tornarem profissionais do mercado da moda, e assim obterem uma renda maior proporcionando às suas famílias mais qualidade de vida.

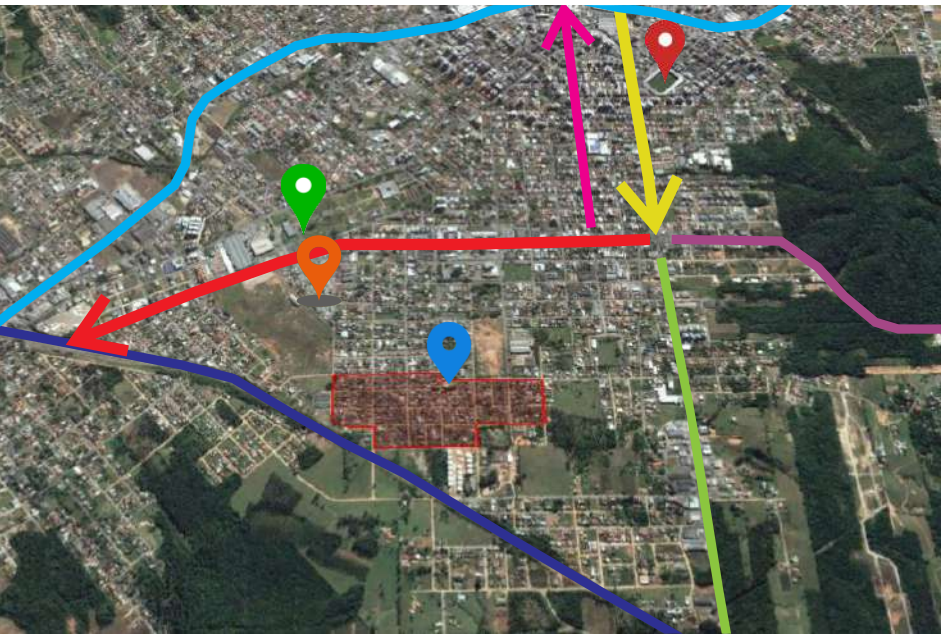
A cooperativa a ser implantada seria de caráter de trabalho, onde as cooperadas se associam para a produção de bens e serviços a serem vendidos no mercado. No caso da cooperativa no Assentamento Anita, as associadas seriam as mulheres que trabalham tirando os fios das peças de roupas, e também as demais mulheres do bairro que já trabalham ou trabalham com costura e as que se interessarem pelo projeto. Essas se associariam com o objetivo de formar uma equipe capacitada no setor de costura, que seria procurada por empresas do ramo da confecção, que contratariam a cooperativa para produzir suas peças. As empresas mandam as roupas já cortadas e a cooperativa exerce toda a parte de costura e acabamento da peça.

### Quem viabilizaria?

Como se trata de uma cooperativa a ser implantada em um bairro carente de Criciúma, além da geração de renda será um empreendimento que garantirá melhoria de vida de muitas famílias do local. Então, o papel social desse equipamento requererá a atenção das autoridades locais. Prevê-se, então, uma associação entre o governo municipal e empresários do ramo, que financiarão a compra de maquinário e a construção do espaço físico.

O envolvimento desses empresários seria muito bem visto pela sociedade, pois refletirá sua preocupação com a questão social no seu público alvo, além de estar financiando uma cooperativa que servirá para o mesmo fazer a terceirização de sua produção, gerando empregos e aumentando sua capacidade produtiva.

Já o envolvimento governamental ocasionará a melhoria das condições de uma região que hoje é refém da marginalidade e muitos outros problemas sociais, pois com a educação e a geração de renda o contraste social presente em nosso município tende a diminuir. E essa iniciativa servirá de exemplo para que outros bairros carentes do município se unam e organizem cooperativas, melhorando assim a situação de muitas famílias.



**Figura 01 - Localização Assentamento Anita Garibaldi**  
Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

Foi entrevistada uma moradora do assentamento, Luciana Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, que trabalhava terceirizando serviços para uma fábrica de roupas da região, que levava até sua casa as peças que precisavam ser tirados os fios (tipo de acabamento). Essas roupas eram repassadas para algumas mulheres do bairro, que faziam esse serviço em casa. Esse trabalho é um tanto quanto abusivo, pois tira proveito da situação das mulheres desempregadas e carentes, que podem assim trabalhar em casa cuidando de seus filhos, mas não recebem boa remuneração e não possuem nenhum vínculo empregatício. Em épocas boas, Luciana conta que chegou a trabalhar com ela cerca de 30 mulheres, muitas delas são costureiras que, por não conseguirem emprego, trabalhavam com isso.

Hoje a fábrica não terceiriza mais esse trabalho no assentamento por motivos econômicos. Muitas mulheres ficaram desempregadas. Luciana, então, comprou máquinas de costura e está trabalhando em casa, fazendo uniformes escolares para uma confecção do bairro Pinheirinho, e fabrica também por conta própria os uniformes da Escola Municipal Padre Ludovico Cocollo, localizada no bairro São Luiz.

Luciana relata que sempre sonhou em formar uma associação com as mulheres do Assentamento, pois conhece muitas costureiras que estão desempregadas, e não possuem condições de comprarem máquinas para trabalhar. Segundo ela, a procura por serviço é alta, e por não possuir espaço e mais maquinário não consegue empregá-las.

A tabela nº. 01, informa o número de mulheres do bairro que são costureiras e que teriam condições de trabalhar na cooperativa. Além dessas mulheres, que são capacitadas para realizar o trabalho mais específico na cooperativa, outras mulheres do bairro também poderiam se associar para fazer o trabalho que não exige especialização, como por exemplo, passar as peças de roupas.

#### Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi

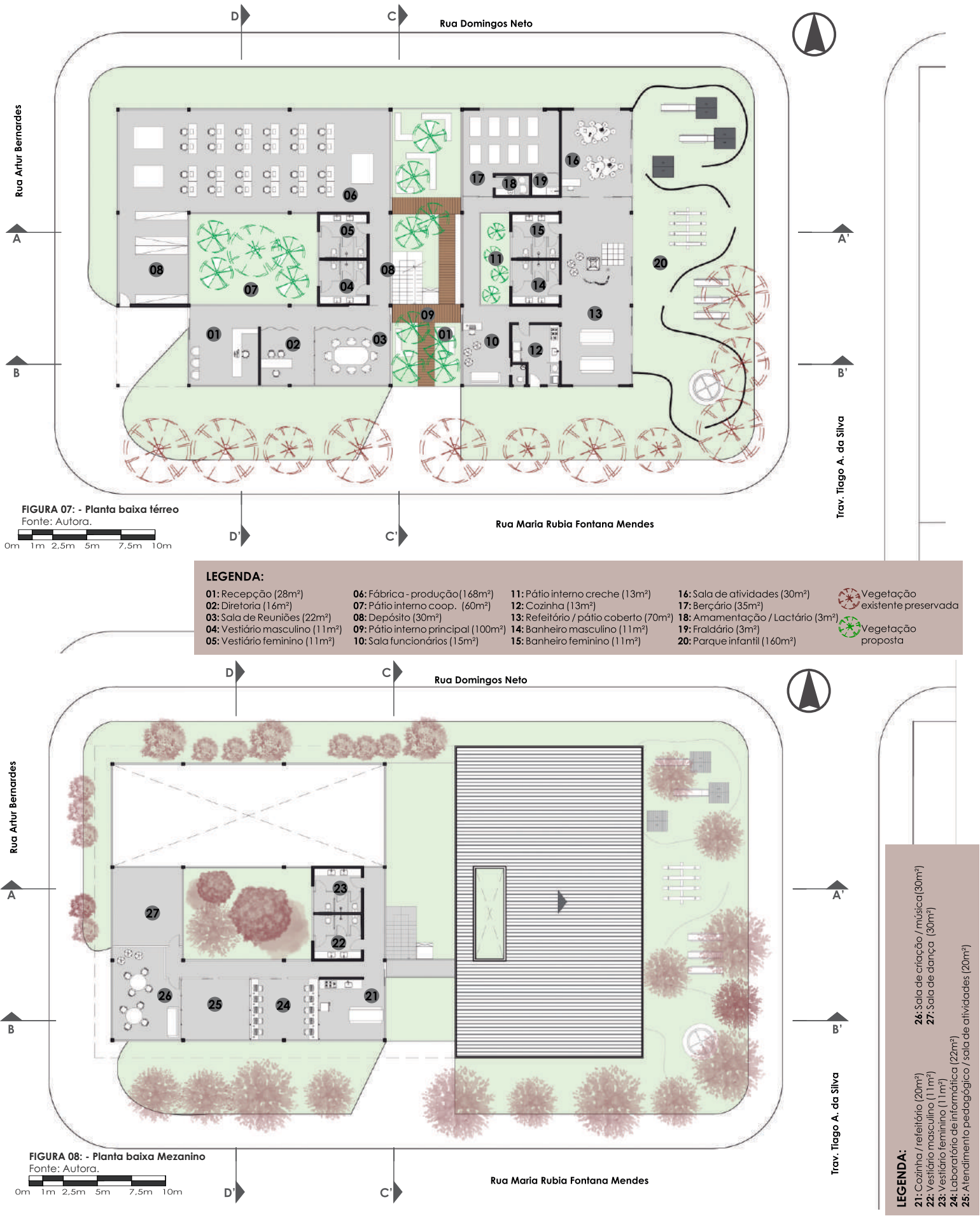
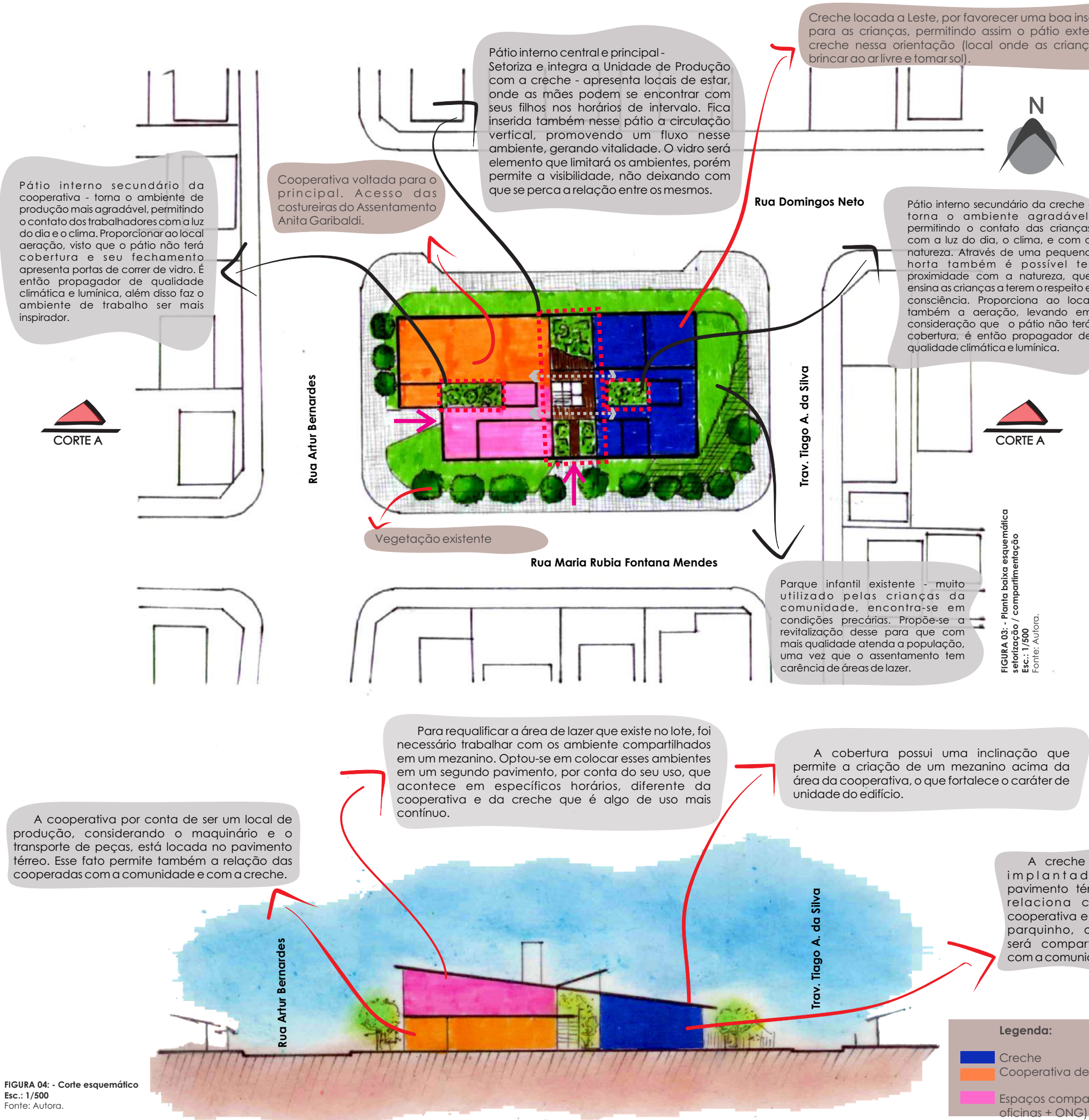
Número	Nome	Idade	Está desempregada?
01	Kátia	50	SIM
02	Mariza	39	SIM
03	Zenaida	55	NÃO
04	Daniela	37	SIM
05	Grazi	35	SIM
06	Pricila	30	SIM
07	Daniela	50	SIM
08	Jucélia	32	NÃO
09	Luciana	41	NÃO
10	Amélia	51	SIM
11	Célia	49	NÃO
12	Liliane	42	SIM
13	Dolida	40	NÃO
14	Daniela	31	SIM
15	Simone	50	SIM
16	Gisele	35	SIM
17	Luciane	38	SIM
18	Beta	50	SIM
19	Nena	55	SIM
20	Glória	40	SIM
21	Marluzi	39	SIM
22	Jadna	40	SIM
23	Marlene	51	SIM
24	Claudete	53	SIM

**Tabela nº 01: Costureiras do Assentamento Anita Garibaldi**  
Fonte: Luciana Pinheiro de Oliveira, 41 anos, casada, costureira, moradora do assentamento.



**Figura 02 - Localização das costureiras do Assentamento Anita Garibaldi**  
Fonte: Google Earth adaptado pela Autora.

Essas mulheres da pesquisa da tabela nº. 01, que são costureiras e tem experiência, estão desempregadas porque não querem se sujeitar a trabalhar nas fábricas de confecção, pois essas estabelecem metas a serem atingidas, porém não se recebe nenhum bônus por isso. Ou seja, elas não possuem incentivo e trabalham sob pressão o dia todo, e algumas possuem filhos pequenos e tem dificuldade em achar vaga na creche.



#### - ESCOLHA DO TERRENO:

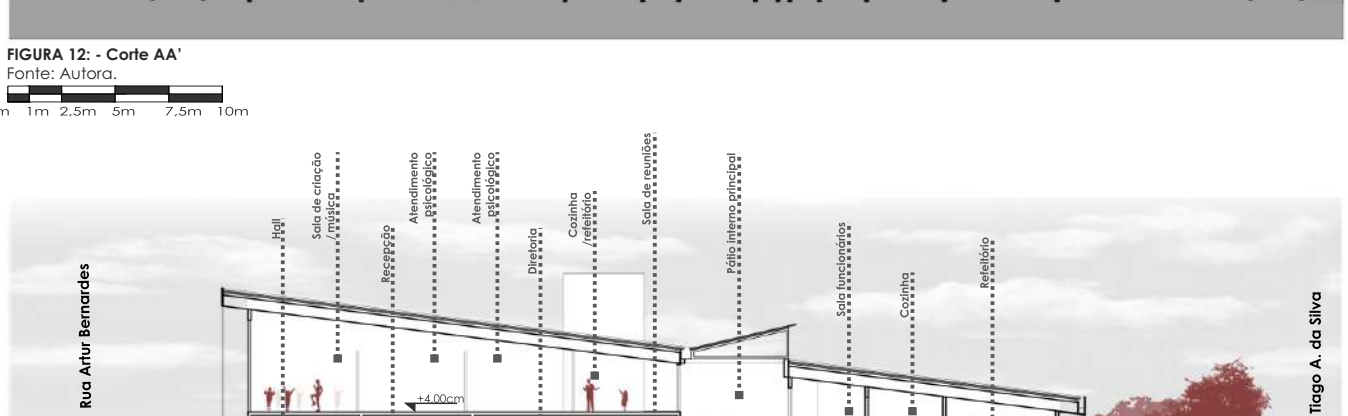
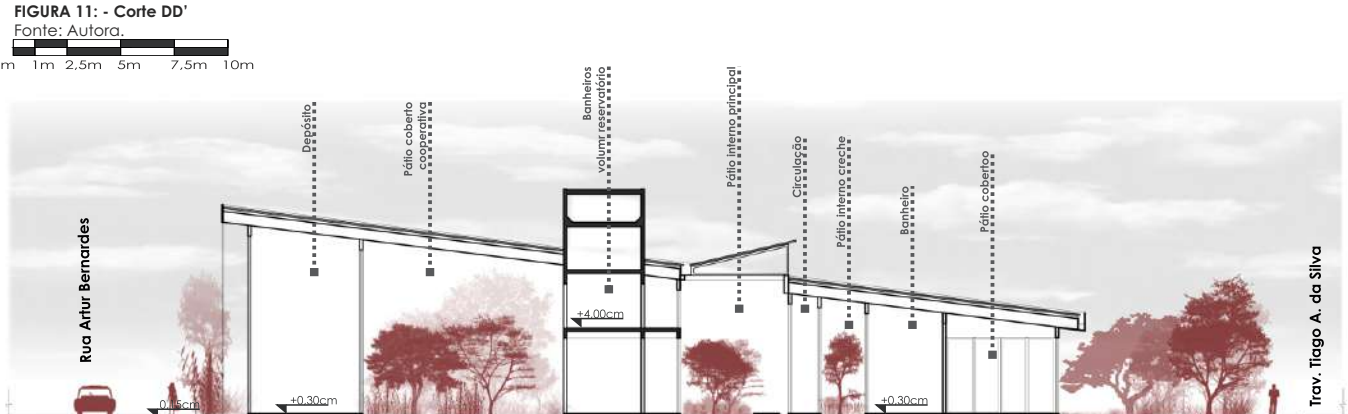
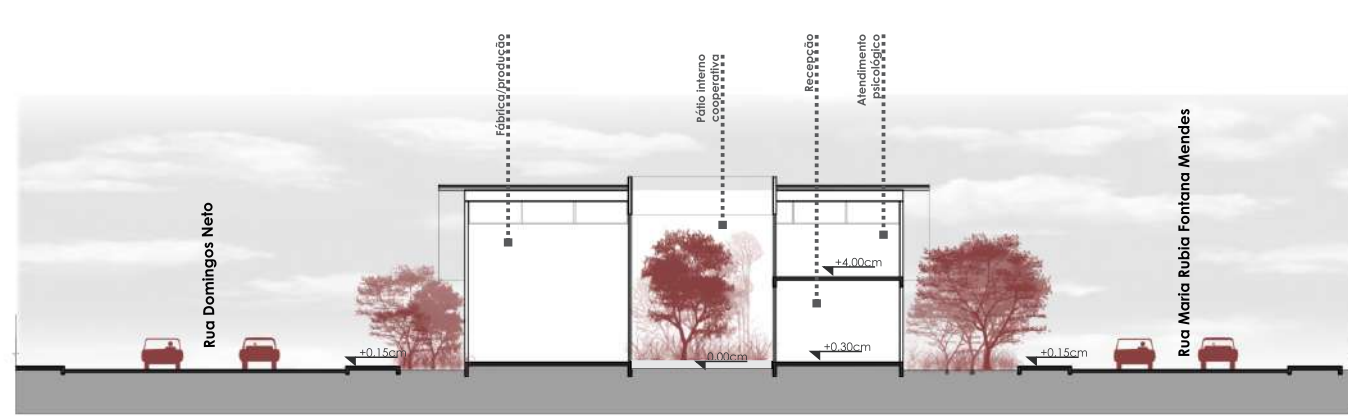
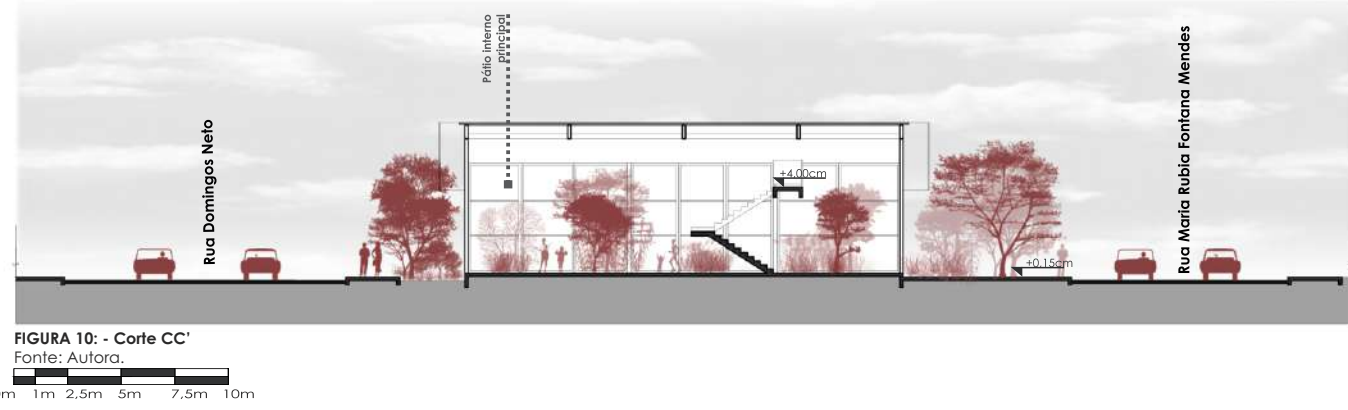
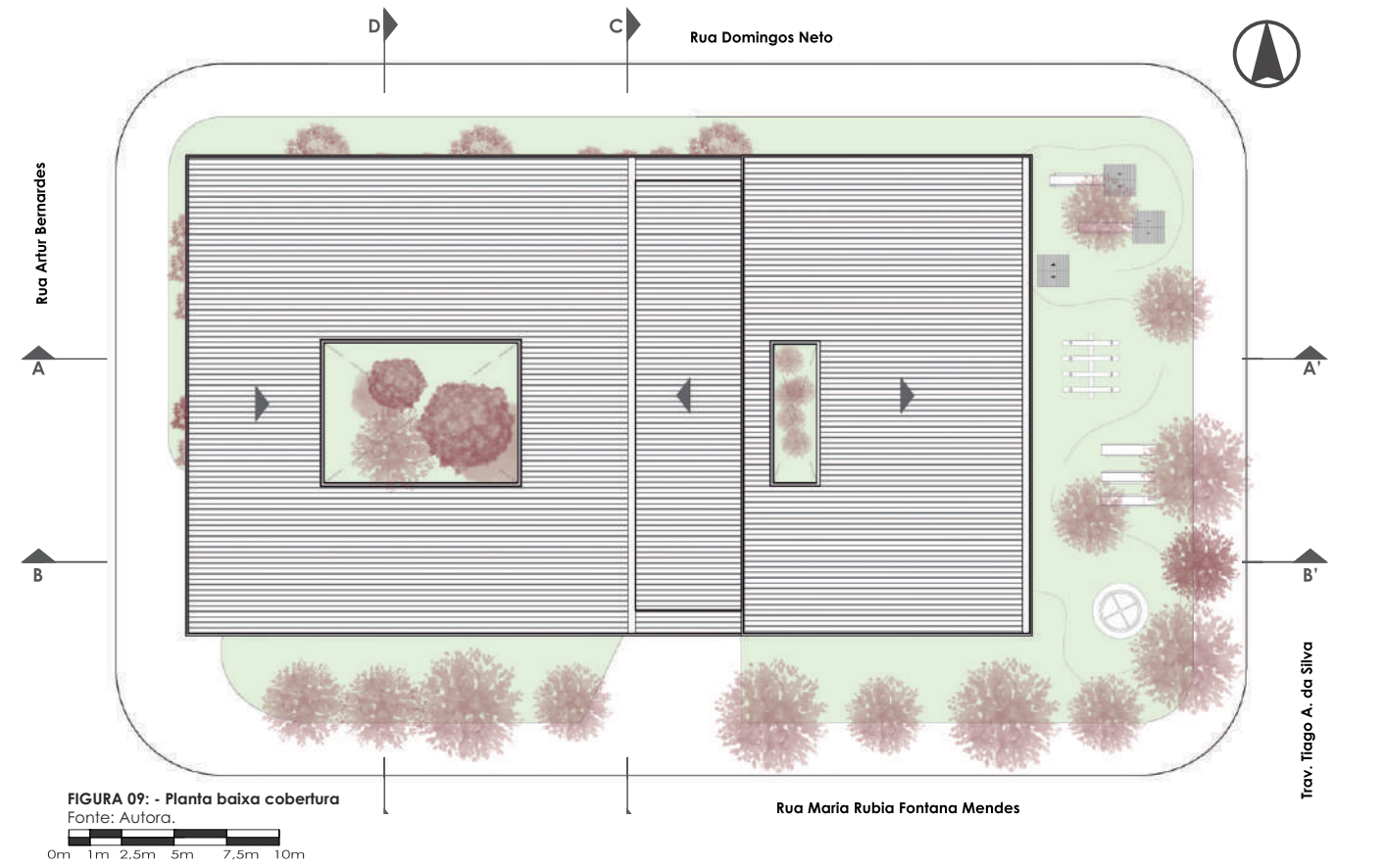
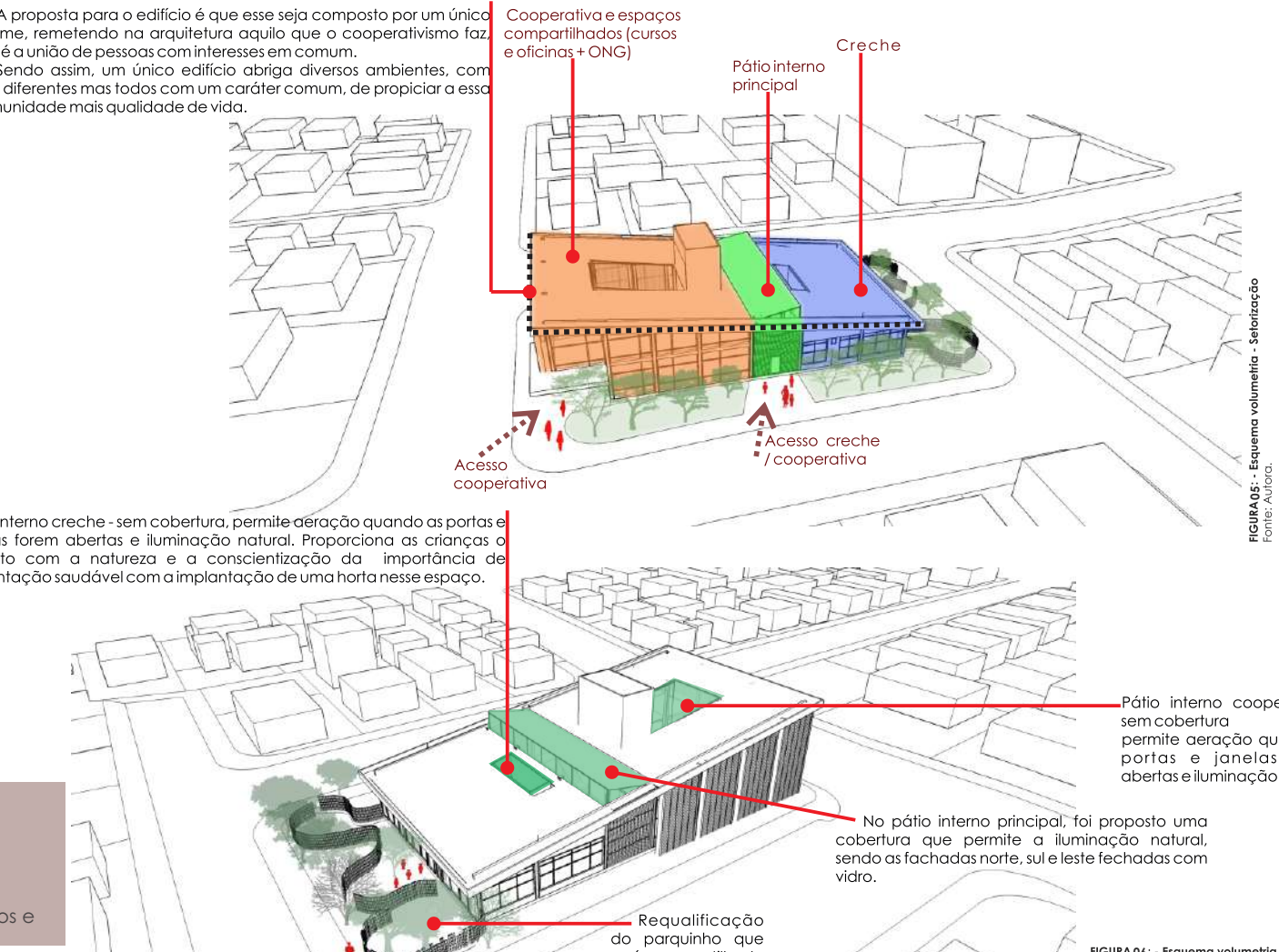
Os terrenos foram escolhidos por possuírem proximidade com o Assentamento Anita Garibaldi, e por dois serem propriedade da Prefeitura Municipal de Criciúma, que são os de testada para a Travessa Tiago A. da Silva. Sendo assim é mais propício a uma doação para construção da cooperativa, e os outros dois terrenos são de propriedade da Associação Cidadania em Ação (são os de testada para a Rua Artur Bernardes) que é uma ONG que, por falta de verba paralisa sua atuação no assentamento, no início deste ano. Esse fato foi relevante para o projeto, sendo que a união da ONG e da cooperativa em um mesmo local, potencializa a ação de ambas, juntas teriam maior visibilidade e apoios, tanto governamentais, quanto privados.

A ONG será então contemplada ao programa do projeto, unindo a mesma com os ambientes compartilhados que a cooperativa irá possuir. Assim, a ideia do espaço compartilhado e a cooperação fica evidente na arquitetura, sendo esses valores ideais da cooperativa de costura que irá se estender para a comunidade, prestando serviços de apoio e atividades que estimulem a melhoria de vida dessa população.

Em nossa região, ainda não possuímos a cultura do cooperativismo, mas a implantação de equipamentos desse caráter em áreas de vulnerabilidade social ocasionará um impacto positivo, de geração de renda e mudança da cultura individualista que se tem na sociedade atual, pois a possibilidade de abrigar inúmeras atividades nos ambientes compartilhados instiga a troca de conhecimento entre as pessoas, que muitas vezes, possuem o interesse de transmitir suas habilidades e saberes, porém falta incentivo e espaço.

#### - DIRETRIZES PROJETUAIS:

- Propor uma arquitetura que fuja dos padrões atuais de fábricas (enclausuradas), onde o trabalhador não se relaciona com o meio externo.
- Trazer a vitalidade da natureza para dentro do edifício, possibilitando ambientes agradáveis e acolhedores.
- Aproveitar ao máximo a iluminação e ventilação natural, propondo assim uma edificação mais sustentável.
- Buscar elementos que se relacionem com o entorno, fazendo que o edifício seja convidativo, ou seja, que a comunidade se sinta a vontade para utilizá-lo.
- Qualificar o parquinho existente, para que a creche e a comunidade o utilize.
- Permanecer com a vegetação existente, e incorporá-la ao paisagismo que será proposto.



**Figura 13 - Corte BB'**  
Fonte: Autora.



**Figura 17 - Fachada Norte - Oeste**  
Fonte: Autora.